

Sexualidade no portador de Lesão Medular

"A reabilitação da pessoa com lesão medular deve buscar o mais completo reajuste físico e psicológico possível, frente à sua deficiência permanente, devolvendo-lhe a capacidade de viver e trabalhar" (Sir. Ludwig Guttmann).

A criação de centros de reabilitação tornou isso possível, permitindo a socialização dos pacientes com lesão medular. Houve acentuada melhora tanto na qualidade de vida como na sobrevivência do lesado medular. Graças a esses avanços os pacientes passaram a ter condições de exercer atividade profissional, atingindo a "reabilitação profissional", fator responsável pela volta à sociedade com independência. Conseqüência direta de todo esse esforço para a reintegração social é a "reabilitação sentimental", estando aí incluída a "reabilitação sexual".

A reabilitação sexual faz parte desse amplo processo, já que a população atingida tem jovens como maioria, que até o momento do trauma encontravam-se na plenitude de sua sexualidade. Torna-se fundamental o conhecimento das dificuldades encontradas por esses pacientes.

Portadores de lesão medular analisados quanto à sexualidade apresentam redução significativa da atividade sexual (52% nas mulheres e 41% nos homens). O aspecto físico, o controle fecal e urinário, espasticidade e diminuição da sensibilidade são os principais fatores inibidores permitindo-nos concluir que a reabilitação sentimental deverá ser a última etapa do processo de reabilitação. A auto-imagem prejudicada e influências sócio-culturais somam-se às dificuldades para uma melhor qualidade de vida sexual.

Elaborar a nova imagem corporal, recuperar a auto-estima e a identidade sexual são os pontos básicos para o reequilíbrio da personalidade.

O grau de disfunção dependerá do tempo, do nível e da extensão da lesão medular, sendo função do orientador conhecer essas alterações e transmiti-las ao paciente, dissipando mitos sobre sua incapacidade sexual, mostrando as diferentes formas de obter prazer - por meio da ativação de múltiplas zonas erógenas - e informando sobre as diferentes técnicas dirigidas a melhorar o desem-

penho sexual e a capacidade de procriação. Desta forma, conhecendo seus limites e possibilidades, evitam-se ansiedades e frustrações provocadas pela repressão sexual e estimulam-se as potencialidades remanescentes.



* Dr. Milton Borrelli Jr.

A disfunção erétil está presente em 70% dos lesados medulares cujo padrão é uma ereção parcial de curta duração. Para pacientes com ereção reflexa ou psicogênica, a queixa principal é quanto a duração da ereção. Nesses casos o tratamento de escolha é feito com a instituição de Sildenafil, inibidor seletivo da fosfodiesterase 5. O Sildenafil mostrou-se eficaz e seguro. Considera-se como a primeira opção de tratamento da disfunção erétil em portadores de lesão medular. Não existem, até o momento, estudos com o Vardenafil e Tadalafil em portadores de lesão medular.

Em pacientes que não respondem ao uso de inibidores da PDE5 ou que não apresentam qualquer forma de ereção, a segunda opção de tratamento são as drogas intracavernosas. As próteses penianas estão associadas a um elevado índice de complicações e, por isso, são consideradas como última opção.

O homem lesado medular apresenta capacidade reprodutiva altamente comprometida devido, principalmente, às alterações no mecanismo de emissão e ejaculação. Aproximadamente 95% dos pacientes têm sua ejaculação comprometida. Além disso, a espermatogênese está comprometida. As mesmas técnicas de reprodução assistida usadas para o tratamento da infertilidade do fator masculino na população em geral são empregadas para o tratamento de casais inférteis, em decorrência de lesão medular, e o índice de sucesso é similar em ambos os casos.

* Dr. Milton Borrelli Júnior é Assistente da Disciplina de Urologia da FMABC

Faculdade de Medicina do ABC

Disciplina de Urologia



Professor Titular (licenciado)
Prof. Dr. Milton Borrelli (TISBU)

Professor Adjunto, Regente da Disciplina de Urologia
Prof. Dr. Eric R. Wroclawski (TISBU)

Urologia Geral
Dr. Paulo K. Sakuramoto (TISBU)
Dr. Milton Borrelli Júnior (TISBU)
Dr. Alexandre G. S. Simões (TISBU)

Neurourologia / Urologia Feminina
Dr. Carlos Alberto Bezerra (TISBU)
Dr. Alexandre O. Rodrigues (TISBU)
Dr. Caio César Cintra (TISBU)
Dr. Ying Li Chiang (TISBU)

Uropediatria
Dr. Fábio José Nascimento (TISBU)
Dr. Alessandro Tavares (TISBU)

Laparoscopia Urológica / Uro-oncologia
Dr. Roberto Vaz Juliano (TISBU)
Dr. Marcos Tobias Machado (TISBU)
Dr. Pedro H. Forsetto Jr. (TISBU)
Dr. Wilson Rica Molina Júnior

Endourologia e Litíase Urinária
Dr. Antonio C. Lopes Neto (TISBU)
Dr. Marcio N. Gianello (TISBU)
Dr. Mário H. E. de Mattos (TISBU)

Andrologia e Infertilidade
Dr. Roberto Vaz Juliano (TISBU)
Dr. César Milton Marinelli (TISBU)
Dr. Lucas T. A. Batista (TISBU)
Dr. Marcello Machado Gava

Transplante Renal
Dr. Milton Borrelli Júnior (TISBU)
Dr. Marcos Tobias Machado (TISBU)

Preceptores de Ensino
Dr. Alexandre Diani Ferreira
Dr. João Paulo Zambon

Residentes 2005
Dr. Marcelo Silva Watanabe (4º)
Dr. Maurício Jacomini Verotti (4º)
Dr. Rodrigo Alves Tristão (4º)
Dr. Jorg Daoud Merched Youssef (3º)
Dr. Matheus Neves R. da Silva (3º)
Dr. Renato Holcman (3º)

Psicóloga Colaboradora
Dra. Izilda Suzete Bozzo

Equipe de Enfermagem
Cristina Scheer
Elaine Aparecida F. de Oliveira

Secretária
Sra. Lygia Gonçalves de Carvalho

ABC Urológico

Ano III - nº 10 - Março de 2005



Atividades da Disciplina de Urologia superam expectativas em 2004

No final de fevereiro a Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina do ABC divulgou o relatório com as atividades desenvolvidas em 2004, que demonstra a excelência dos trabalhos realizados. Além disso, a prática de procedimentos de alta complexidade - acompanhando os avanços da especialidade - caracterizam a Disciplina como centro de referência em Urologia.

No Hospital Estadual Mário Covas, em Santo André, a Urologia está entre as seis especialidades que mais realizaram cirurgias, com a marca de 652. O atendimento ambulatorial registrou 6.303 consultas e em exames e procedimentos foram 267 biópsias de prósta-



Prof. Dr. Eric Wroclawski (esq.) e o Diretor da FMABC, Dr. Luiz Henrique Camargo Paschoal, com a equipe da Urologia de 2004

ta, 489 estudos urodinâmicos, 138 litotripsias extracorpóreas e 157 cistoscopias.

O trabalho da Disciplina no Hospital de Ensino da FMABC, em São Bernardo do Campo, garantiu a marca de 765 cirurgias, quase 18% a mais que em 2003. A produção ambulatorial também foi elevada, com cerca de 385 consultas por mês (4.618 no total). Além disso foram anotadas mais de 220 biópsias de próstata, 294 estudos urodinâmicos e 612 litotripsias extracorpóreas.

Para finalizar, no ambulatório do campus da Medicina ABC registrou-se 813 consultas. A Disciplina realizou ainda, em parceria com a Nefrologia, oito transplantes renais nos hospitais de Ensino e Mário Covas.



Transplante renal no Hospital Estadual Mário Covas (2004)

Expediente:

O ABC Urológico é uma publicação bimensal, de distribuição gratuita, da Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC.
Instituto de Urologia FMABC: Av. Príncipe de Gales, 821 - Santo André - SP (Anexo II).
Fones: (0xx11) 4993-5462 / 4993-5458.
e-mail: abc.urológico@uol.com.br
Editores: Dr. Carlos Alberto Bezerra
Dr. Marcos Tobias Machado
Cons. Editorial: Dr. Antonio C. Lopes Neto
Dr. Caio César Cintra
Dr. Mário Henrique E. Mattos
Editoração Eletrônica: Eduardo Nascimento

apoio:

Editorial

Sempre que iniciamos um novo ano avaliamos o que passou, procurando corrigir falhas, manter o que vem dando certo, além de criar e desenvolver novas metas. Na Disciplina de Urologia não é diferente, e como podemos ler na primeira página deste boletim, tivemos um 2004 repleto de atividades assistenciais e científicas.

Esse esforço de todos os membros da Disciplina gera benefícios à saúde da população, desenvolvimento científico, aperfeiçoamento dos urologistas que acompanham as atividades e excelente formação de nossos residentes. E o reflexo é percebido no concurso para residência médica da Instituição, que a cada ano tem maior número de interessados.

Mas não nos acomodamos e novos projetos serão desenvolvidos em 2005. Continuaremos recebendo urologistas para cursos práticos dentro do Programa de Qualificação Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia e estagiários do Brasil e exterior. Também pretendemos aumentar os protocolos de pesquisa, publicações científicas e contar com participação maciça em congressos.

Enfim, ânimo e empenho não faltarão. Algumas empresas parceiras estarão conosco e merecem a consideração de todos. Teremos grande prazer em contar com a presença dos colegas urologistas e demais profissionais da saúde. Vamos compartilhar nossas experiências, casos clínicos e idéias!



Dr. Eric Roger Wroclawski
Prof. Adj. e Regente da Disciplina



Dr. Antonio Corrêa Lopes Neto
Cons. Editorial do "ABC Urológico"

Reuniões Científicas 2005

A partir deste ano, tanto as Reuniões Científicas como as Manhãs Urológicas do ABC serão divididas em módulos bimestrais, que abordarão sempre assuntos de uma área específica da Urologia. Nos meses de fevereiro e março o tema central é a Uro-oncologia. Em abril e maio será a vez do módulo sobre Litíase, Endourologia e Infecção do Trato Urinário.

Confira abaixo a programação:

Dia 18 de março

8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.

9h às 10h: Aula do Assistente: "Tumor de testículo não seminomatoso estágio I: vigilância x QT x Linfadenectomia?" - Dr. Pedro Hermínio Forsetto Jr.

Dia 1 de abril: Manhãs Urológicas do ABC.

Dia 8 de abril

8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.

9h às 10h: Estatísticas / Complicações e óbitos de março.

Dia 15 de abril

8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.

9h às 10h: Revisão do Residente: "Panorama atual da laparoscopia na cirurgia urológica reconstrutiva" - Dr. Marcelo Silva Watanabe.

Dia 29 de abril

8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.

9h às 10h: Aula do Assistente: "Infecções graves secundárias à obstrução" - Dr. Marcio Navarro Gianello.

Dia 6 de maio

8h às 9h: Discussão de Casos Clínicos.

9h às 10h: Aula do Dr. Ronaldo Roberto Bérnago (professor Titular de Nefrologia da FMABC): "Quando e como o urologista deve investigar clinicamente o paciente litíase?"

prognósticos do câncer de pênis: como selecionar os pacientes para linfadenectomia?" (Dr. Antônio Carlos Lima Pompeo) e "Opções técnicas na linfadenectomia inguinal no câncer de pênis: morbidade x eficiência" (Dr. Marcos Tobias Machado).

O evento terá continuidade com a discussão de casos com os convidados e a palestra "Câncer de Próstata Hormônio Refratário: novas perspectivas" (Dr. Antônio Carlos Lima Pompeo), que terminará com debate sobre o assunto.

Os encontros acontecem no Anfiteatro da Disciplina de Urologia (Anexo II - Faculdade de Medicina do ABC), são gratuitos e abertos a todos os profissionais da saúde. Mais informações com Lygia, nos telefones (11) 4993-5462 ou 4993-5458.

Disciplina de Urologia inicia novas "Manhãs Urológicas do ABC"

A Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina do ABC promove no dia 1 de abril, às 8h, o primeiro encontro de 2005 das "Manhãs Urológicas do ABC". Este ano a atividade sofreu algumas modificações e os encontros acontecerão bimestralmente. Além disso, as "Manhãs" passam a ter quatro horas de duração. Após os cursos teóricos, os presentes assistirão e participarão de discussões de casos clínicos, em mesas redondas compostas pelos palestrantes, convidados de outras instituições e docentes da própria Medicina ABC.

A abertura da aula inaugural será feita pelo Prof. Dr. Eric R. Wroclawski, seguida da apresentação de painel sobre "Câncer de Pênis", com explanações sobre os temas "Epidemiologia, diagnóstico e tratamento local do câncer de pênis" (Dr. Stênio de Cássio Zequi), "Fatores

Discussão de Casos: *Linfedema Primário de Pênis*

Nesta edição será apresentado um caso conduzido pelo Grupo de Andrologia. Dúvidas, sugestões ou comentários podem ser encaminhadas ao Assistente Chefe do Grupo, Dr. Roberto Vaz Juliano, pelo endereço eletrônico: abc.urológico@uol.com.br.

Apresentador: Dr. Marcelo S. Watanabe (R4).

Paciente: Homem, 50 anos, negro, com queixa de "inchaço peniano" há 10 anos, insidioso e indolor. Nega cirurgias locais, trauma ou disfunção erétil (apesar de dificuldade de penetração vaginal pelo volume da haste peniana). Ao exame físico apresenta grande edema prepucial e peniano, sem comprometimento dos corpos cavernosos, uretra ou escroto. Ausência de sinais flogísticos, lesões, descamação ou exsudação (Figuras 1 e 2).



Diagnóstico e Conduta: Linfedema primário de pênis. O paciente foi submetido a cirurgia com raquianestesia e realizada ampla exérese do tecido linfedematoso, por meio de duas circuncisões, unidas entre si, posteriormente (Figuras 3 e 4). A evolução pós-operatória é boa e o paciente está em seguimento ambulatorial, satisfeito com o resultado e com importante melhora na qualidade de vida.



Comentários: O linfedema de pênis tem como substrato comum a obstrução ou dificuldade de drenagem linfática, que pode ocorrer devido à hipoplasia dos vasos linfáticos ou até mesmo acometimento linfático por filariose. Geralmente tem associação com linfedema escrotal, o que não ocorreu no caso em questão.

O linfedema primário de pênis não é freqüente e tem poucas referências na literatura, as quais foram apresentadas em reunião científica da Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina do ABC, pelo médico residente Dr. Marcelo S. Watanabe.

O encontro teve ampla participação de todos os urologistas presentes, com a discussão de temas como etiologia do linfedema de pênis, fisiopatologia e propostas terapêuticas. E dentre os destaques esteve a discussão das opções de tratamento mais indicadas, momento em que o Dr. Roberto Vaz Juliano chamou atenção para importante fato no tratamento cirúrgico desses pacientes, que é a ampla ressecção do tecido acometido, já que sua manutenção pode causar freqüentes recidivas.

UROABC Notícias

PQP-SBU: A Disciplina de Urologia continuará em 2005 com os cursos do Programa de Qualificação Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia (PQP-SBU). Já estão confirmados os módulos de Biópsia de Próstata, Ureteroscopia, Cirurgia Vaginal, Urodinâmica e Laparoscopia Urológica. As datas serão divulgadas em breve, no ABC Urológico.

Parcerias: A Urologia do ABC contará em 2005 com a parceria dos laboratórios Apsen, Astra Zeneca, Lilly e Novartis. Outras empresas que demonstraram interesse ainda devem entrar em contato.

Novos Residentes: A Disciplina de Urologia da FMABC já conta com seus novos médicos residentes. São eles (foto, a partir da esquerda): Renato Holzman, Jorg Daoud Merched Youssef (ambos de São Paulo) e Matheus Neves Ribeiro da Silva (Paraná). Com a chegada dos novos membros houve um remanejamento no staff da Disciplina. Os doutores e ex-residentes João Paulo Zambon e Alexandre Diani passaram a preceptores de ensino e Marcelo Gava foi incorporado ao Grupo de Andrologia e Infertilidade. O Dr. Alessandro Tavares transferiu-se para a Uropeidiatría, enquanto o Dr. Lucas Teixeira Batista passou para a Andrologia e Infertilidade.

